

OFICINA DE FANZINE NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES AVALIATIVAS DE UM GRUPO DE LICENCIANDOS

Jéssyka Melgaço Rodrigues¹
Raimunda Aline Djanira Freire²
Robério Rodrigues Feitosa³

RESUMO

Fanzines são recursos midiáticos feitos artesanalmente ou virtualmente e que podem conter em seu interior textos, desenhos, versos, ilustrações coladas e outros elementos de natureza artística. Ultimamente, a utilização desta ferramenta em contextos educativos tem se tornado alvo de diferentes pesquisas, sobretudo, em função da capacidade autoral, estética e reflexiva que ela apresenta. Nessa direção, esta investigação busca analisar as percepções avaliativas de um grupo de licenciandos perante à vivência em uma oficina de fanzinagem realizada numa instituição cearense de ensino superior. Significa, pois, que o presente estudo almejou responder à seguinte questão: “após a vivência de uma oficina de fanzines na universidade, quais percepções avaliativas possuem os participantes da ação?”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, que efetua uma análise cautelosa das respostas extraídas do questionário semiestruturado, aplicado para os sujeitos nos momentos finais da atividade, ao mesmo tempo, em que procura relacioná-las com a literatura especializada. O percurso de análise possibilitou conhecer as visões do público-alvo quanto a eficácia dos objetivos e da metodologia empregada na oficina, mas também identificou os conhecimentos gerais e específicos adquiridos pelos participantes sobre o recurso que lhes fora exibido. Em primeiro plano, percebe-se um consenso entre os sujeitos, no que diz respeito ao fato de que a ação promovida foi considerada útil, bem-sucedida e relevante. Em segunda instância, as informações obtidas sinalizam que a atividade oportunizou a apreensão de saberes teóricos e práticos sobre o fanzine e sua fabricação artesanal, visto que a metade dos participantes desconhecia completamente o recurso e que nenhum deles havia praticado a fanzinagem antes. Complementarmente, constata-se que todos os sujeitos compreenderam o poder inventivo, dinâmico, inovador e artístico do instrumento em questão a partir da experiência oferecida, o que pode torná-los profissionais engajados na ressignificação das práticas tradicionais de ensino no futuro exercício da docência.

Palavras-chave: Recurso didático inovador, Oficina de fanzinagem, Licenciandos de áreas distintas, Pesquisa exploratória, Potencial educativo do fanzine.

INTRODUÇÃO

Fanzines são recursos midiáticos feitos artesanalmente ou virtualmente e que podem conter em seu interior textos, desenhos, versos, ilustrações coladas e outros elementos de natureza artística (Rodrigues, 2018). Na língua portuguesa, o significado literal da palavra *fanzine*, corresponde a expressão *revista de fã* (Maranhão, 2012).

¹ Doutoranda do Curso de Ensino da Universidade Federal do Ceará - UFC, jessykamelgaco@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Ensino da Universidade Federal do Ceará - UFC, alinerfreire@yahoo.com.br;

³ Doutorando do Curso de Ensino da Universidade Federal do Ceará - UFC, roberiofeit@gmail.com.

Destarte, normalmente, eles assumem a configuração de revistinhas ou de outros materiais semelhantes a tais⁴ (Figura 1). A fanzinagem, por sua vez, é o processo que envolve a criação ou a utilização dos fanzines em três momentos distintos e sequenciais, a saber: planejamento, (re)produção e socialização (Rodrigues; Leite, 2023).

Figura 1 – Fanzines artesanais.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Na conjuntura educacional, é característica do processo de desenvolvimento desses produtos, que o educando, individualmente ou em grupo, assuma a responsabilidade de projetá-los, criá-los, reproduzi-los e socializá-los, exercitando suas aptidões comunicativas, motoras, cognitivas, científico-artísticas e afetivo-emocionais (Rodrigues; Leite, 2023). Os fanzines valorizam assim, sobretudo, a utilização livre da escrita, leitura, imaginação, invenção, criatividade, curiosidade e raciocínio.

Estudos que se debruçam sobre as potencialidades pedagógicas deste objeto tornaram-se essenciais e frutíferos nos dias atuais. Isto porque, tais investigações comprometem-se a acender e/ou ampliar o debate suscitado em torno dos benefícios da fanzinagem, tanto para a formação dos discentes como para a atuação dos docentes – sujeitos que estão imersos cotidianamente em situações que exigem o frequente uso de recursos didáticopedagógicos criativos e inovadores, seja na escola ou na universidade.

À vista disso, este trabalho busca analisar as percepções avaliativas de um grupo de licenciandos perante à vivência em uma oficina de fanzinagem realizada numa instituição cearense de ensino superior. Significa, pois, que o presente estudo almejou responder à seguinte questão: “após a vivência de uma oficina de fanzines na universidade, quais percepções avaliativas possuem os participantes da ação?”.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho enquadra-se nos moldes das pesquisas exploratória e descritiva. O percurso de análise dos dados coletados por meio de um

⁴ Cartilhas, manuais, folhetos, histórias em quadrinhos e livretos, por exemplo.

questionário semiestruturado possibilitou conhecer as visões do público-alvo quanto a eficácia dos objetivos e da metodologia empregada na oficina, mas também identificou os conhecimentos gerais e específicos adquiridos pelos participantes sobre o recurso que lhes fora exibido. Em primeiro plano, percebe-se um consenso entre os sujeitos, no que diz respeito ao fato de que a ação promovida foi considerada útil, bem-sucedida e relevante. Em segunda instância, as informações obtidas sinalizam que a atividade oportunizou a apreensão de saberes teóricos e práticos sobre o fanzine e sua fabricação artesanal, posto que a metade dos participantes desconhecia completamente o recurso e que nenhum deles havia praticado a fanzinagem antes.

Para além desta introdução, que exhibe o objeto de pesquisa, o objetivo central e a questão de estudo, decidiu-se organizar o presente manuscrito em outras quatro partes principais. Na primeira, apresenta-se a arquitetura metodológica do estudo. Já a segunda traz discussões teóricas acerca das origens, conceitos, características, processos construtivos e potenciais pedagógicos dos fanzines – aspectos que possibilitam uma reflexão em torno do contexto em que eles têm se localizado. A seção seguinte expõe e analisa os resultados, é o momento do texto em que se considera as respostas obtidas a partir da aplicação de um questionário semiestruturado utilizado pelos participantes nos momentos finais da atividade formativa. Por fim, como quarta e última parte integrativa deste texto, tem-se as considerações finais, cujo foco é ratificar os contributos da ação de extensão baseada na fanzinagem para o aperfeiçoamento profissional dos graduandos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa *qualitativa* de natureza *exploratória* e *descritiva*. A abordagem *qualitativa* é aquela em que há um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade a partir de seus significantes e contexto – conduta que possibilita a obtenção de uma visão mais clara e abrangente dos problemas levantados (Neves, 1996). A pesquisa *exploratória*, por sua vez, tem como objetivos: fornecer mais informações sobre o tema, auxiliar na delimitação do objeto, orientar a definição dos objetivos e a formulação de hipóteses, bem como possibilitar a descoberta de novos enfoques sobre o assunto pesquisado (Gil, 2008). De forma complementar, a investigação do tipo *descritiva* preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los (Andrade, 2002).

O grupo investigado foi composto por licenciados dos cursos de Ciências Biológicas, Física, Química e Geografia – quatro estudantes de uma mesma instituição pública de ensino superior, com faixa etária entre 19 e 23 anos, todos do sexo masculino. No momento em que os sujeitos participaram da oficina formativa, a maioria estava cursando o 4º período da licenciatura. Identificou-se ainda que metade dos alunos já possuía experiência profissional no magistério, embora não tenha especificado em que nível de ensino essa experiência ocorreu e em quais condições.

A ação extensionista foi desenvolvida presencialmente na instituição selecionada em meados do segundo semestre do ano de 2022, constituindo-se numa oficina educativa que envolveu a produção artesanal de fanzines sobre temas relacionados à área acadêmico-profissional dos licenciandos. Por meio dela, os estudantes foram incentivados também a adquirir conhecimentos teóricos deste universo temático, à medida que realizaram leituras de textos, observações de materiais fanzínicos levados para apreciação, diálogos e discussões em rodas de conversação.

Enquanto técnica de produção de dados, utilizou-se um questionário impresso organizado em três seções, que foram nomeadas: I – Identificação do participante, II – Percepções do participante sobre a oficina, III – Percepções teórico-práticas do participante sobre o fanzine⁵. Ele foi proposto como ferramenta única de levantamento de dados, haja vista a caracterização apontada por Gil (2008): instrumento de coleta que consiste em um conjunto de perguntas elaboradas de forma a permitir que o pesquisador obtenha informações específicas de maneira sistemática e padronizada. O procedimento de análise dos dados baseou-se nas ideias de Franco (2012), pois buscou estabelecer comparações entre os elementos encontrados e a literatura especializada, a fim de identificar aspectos de semelhança e diferença.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fanzine surgiu nos Estados Unidos em 1930. Todavia, seu nome só foi estabelecido alguns anos depois, constituindo-se num neologismo proposto por Russ Chauvenet a partir da junção de dois termos ingleses: *fan* (diminutivo de *fanatic*) *zine* (diminutivo de *magazine*). A tradução do termo fanzine para a língua portuguesa corresponde à expressão *revista de fã*. Tal porque, em suas origens, esses materiais

⁵ Para visualização do questionário na íntegra, basta acessar o “[link](#)”.

possuíram o formato de revistas artesanais, sendo produzidos por fãs de ficção científica que desejavam debater, junto a outros entusiastas, assuntos sobre este gênero (Maranhão, 2012).

Após seu surgimento nos Estados Unidos, os fanzines logo se espalharam para outros países, abordando temas que seus criadores e leitores consideravam relevantes. No Brasil, os primeiros fanzines apareceram em 1965, voltados principalmente para histórias em quadrinhos e ficção científica. Bezerra (2020) aponta que, ao longo dos anos, esse tipo de publicação evoluiu de uma expressão afetiva de fãs para uma forma de comunicação autoral e artística.

Segundo Guimarães (2005, p. 11), o fanzine se popularizou a ponto de, atualmente, abranger "todo tipo de publicação com caráter amador e sem fins lucrativos". Em termos técnicos, qualquer publicação independente pode ser considerada um fanzine, seja produzido artesanalmente ou de forma digital, por um único autor ou em colaboração. Com baixo custo de produção, os fanzines podem incluir uma variedade de conteúdos, como textos, imagens, histórias em quadrinhos, poesias, desenhos, pinturas, contos, colagens e experimentações gráficas. O conteúdo é definido pelo editor, que publica aquilo que considera relevante sobre os temas de seu interesse.

Por consequência, a fanzinagem é o processo que envolve sua criação e utilização em três etapas, designadas assim: planejamento, (re)produção e socialização. Na primeira, escolhe-se o tema e o modo como o fanzine será apresentado. A etapa seguinte é a da sua confecção. Aqui, cabe ao fanzineiro, a título de ilustração: escrever sobre o assunto escolhido no computador ou à mão livre, buscar e/ou criar imagens que dialoguem com seus textos, produzir páginas, providenciar a replicação e a montagem dos exemplares. Depois de planejados, produzidos, replicados e montados, há a fase em que eles são socializados, através da hospedagem de suas versões digitais em sites ou, ainda, por meio da venda, troca, distribuição e exposição de suas versões físicas.

A forma como alunos, professores e pesquisadores percebem e utilizam o fanzine varia consideravelmente. Embora nem todas as iniciativas aproveitem plenamente o potencial desse recurso, há forte indicativo de que ele contribui para práticas educativas que promovem o desenvolvimento integral do estudante, tornando-o mais independente, criativo, participativo e reflexivo (Rodrigues, 2018; Imhoff; Freitas; Ramos, 2022).

Nesta conjuntura teórica, o estudo de Pacheco (2012) socializa a experiência de produção e uso continuado do *GasparZine* – um jornal escolar desenvolvido por professores e alunos com o intuito de **incentivar o exercício da leitura e da escrita**.

Nascimento (2010) refletiu acerca da utilização benéfica do recurso na **elaboração e expressão do pensamento crítico-reflexivo**. Já Monteiro (2010) buscou analisá-lo como revistinha autobiográfica feita pelos estudantes para **retratar suas próprias histórias de vida**.

Lacerda (2014) também analisou a produção de fanzines em ambientes de aprendizagem, destacando o papel que esses projetos desempenham na promoção da **autonomia e do protagonismo dos estudantes**. Silva e Fernandes (2016), por sua vez, investigaram o impacto dos fanzines na formação de professores, realizando oficinas com docentes de Ciências, nas quais estes sujeitos foram incentivados a **criar fanzines reflexivos sobre suas identidades profissionais**. Por fim, chega-se à Rodrigues (2022), pesquisadora que avaliou a fanzinagem como **processo integrador para uma educação científica contextualizada, dinâmica e artística**.

Dado que professores e estudantes estão constantemente envolvidos em situações que exigem o uso de diversos recursos didáticopedagógicos, os fanzines oferecem um potencial criativo, lúdico, inventivo e inovador para a formação desses sujeitos. Em função disso, julga-se essencial incluir a fanzinagem em contextos escolares e acadêmicos. No entanto, o uso desse recurso na sala de aula, deve ser cuidadosamente planejado e implementado de forma consciente para evitar erros que possam vir a comprometer o ensino e a aprendizagem.

Por isso, o presente trabalho propôs a licenciandos de áreas distintas, uma experiência de extensão universitária que pudesse lhes oportunizar a obtenção de diversos conhecimentos sobre a temática. Os resultados desta vivência formativa encontram-se explicitados adiante, através da exposição-reflexão das percepções avaliativas manifestadas pelo público-alvo nos instantes finais do projeto extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de contextualizar e colocar em perspectiva as percepções avaliativas dos licenciandos sobre a oficina de produção dos fanzines na universidade – foco do presente artigo –, analisar-se-á, nesta seção, aspectos fundamentais presentes nas respostas do questionário aplicado. Antes de realizar o detalhamento deste conteúdo, porém, faz-se necessário exibir o perfil dos sujeitos desta investigação, dado obtido através da feitura de perguntas referentes à/ao: idade que possuíam na data de aplicação do estudo, formação acadêmica (graduação), semestre em curso e experiência na

docência. Para mantê-los no anonimato, escolheu-se identificá-los como “L1”, “L2”, “L3” e “L4”. Desse modo, empregou-se códigos compostos pela letra inicial que alude à sua área de formação profissional (Licenciatura – L), seguida de um número.

Caracterização do público-alvo

Os sujeitos pesquisados apresentam em comum a mesma modalidade de formação inicial – a Licenciatura –, distribuindo-se nas seguintes áreas de conhecimento: Física (L1), Ciências Biológicas (L2), Matemática (L3) e Geografia (L4). Observa-se que a idade dos graduandos variava entre 19 e 23 anos, à época.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa.

LICENCIANDOS	IDENTIFICADOR	IDADE	LICENCIATURA	SEMESTRE EM CURSO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	
					Sim	Não
	L1	23	Física	8º	X	
	L2	22	Ciências Biológicas	1º		X
	L3	19	Matemática	4º	X	
	L4	19	Geografia	4º		X

Fonte: Autores da pesquisa (2024).

Apenas L1 e L2 indicaram possuir algum tipo de experiência docente. Todavia, não registraram no questionário informações que detalhassem esta vivência no magistério. Quanto ao maior tempo de curso, destaca-se o L1 – que se encontrava no 8º período da Licenciatura em Física. Os sujeitos L3 e L4 possuíam o mesmo tempo de permanência universitária – ambos estavam matriculados no quarto período do seus respectivos cursos. Enquanto isso, L2 era o participante com menos tempo de universidade, estando no semestre inicial da Licenciatura em Ciências Biológicas.

Percepções do público-alvo acerca da oficina

Almejando que os discentes partilhassem suas percepções avaliativas sobre a forma como a oficina ocorreu na universidade, levantou-se e apresentou-se seis itens que foram avaliados pelos graduandos, conforme a escala Likert (1932), sob três pontos de gradação: *insatisfatório*, *satisfatório* e *muito satisfatório*. Nesta conjuntura, admitia-se que cada ponto pudesse obter uma classificação desfavorável, favorável ou muito favorável.

Os elementos constantes na segunda seção do questionário semiestruturado foram: I) Apresentação das orientações gerais do encontro, II) Tempo de execução da metodologia, III) Materiais utilizados de forma adequada, IV) Os objetivos da oficina foram atingidos, V) Metodologia foi clara e atrativa, e, por fim, a VI) Execução da metodologia favoreceu a aprendizagem.

Todos os pontos sobreditos foram categorizados pelos sujeitos como *muito satisfatório*, salvo o item II – que se refere ao tempo destinado à execução das ações e práticas empregadas no encontro. Tal aspecto foi avaliado por um dos participantes (L1) como *satisfatório*. As respostas encontradas indicam, notadamente, que houve contentamento absoluto, interesse, diversão, prazer e ânimo no cumprimento das tarefas propostas – aspecto predominante em ações que circunscrevem a feitura de fanzines dentro e fora das instituições de ensino, conforme relata e defende Maranhão (2012).

Percepções teórico-práticas e aprendizagens do público-alvo acerca do fanzine

A terceira sessão do questionário aplicado para os sujeitos nos momentos finais da oficina proposta versou sobre as perspectivas, impressões individuais e aprendizagens ligadas à temática. Nesse ínterim, foi solicitado que os licenciandos indicassem se já conheciam o recurso. Foi visto, então, que apenas dois participantes haviam tido contato anterior com o objeto e que nenhum havia praticado a fanzinagem anteriormente (Quadro 2). Este resultado vai ao encontro das contribuições de Rodrigues (2018), que, em sua pesquisa de mestrado realizada na Universidade Federal do Ceará, verificou falta de conhecimento sobre o tema entre os graduandos investigados.

Logo, de maneira semelhante ao que foi observado pela autora supracitada, identificou-se no público-alvo sinais claros de necessidades formativas. Essas demandas se manifestaram tanto na aquisição de conhecimento teórico e prático sobre a produção de fanzines, quanto na construção de saberes e experiências úteis para a integração dessa prática na esfera educacional.

Quadro 2 – Detalhamento das respostas dos sujeitos sobre as questões: *Você já conhecia o fanzine? Gostou da experiência de produzi-lo? Utilizaria essa ferramenta em seu futuro campo de atuação profissional?*

LICENCIANDOS IDENTIFICADOS	OR	VOCÊ JÁ CONHECIA O FANZINE?	GOSTOU DA EXPERIÊNCIA DE PRODUZÍ-LO?	UTILIZARIA ESSA FERRAMENTA EM SEU FUTURO CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL?
----------------------------	----	-----------------------------	--------------------------------------	---

		Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	L1		X	X		X	
	L2	X		X		X	
	L3		X	X		X	
	L4	X		X		X	

Fonte: Autores da pesquisa (2024).

É importante destacar que houve unanimidade entre os sujeitos quanto à alegria e satisfação em participar dos momentos de criação dos fanzines artesanais. Todos afirmaram ter apreciado a experiência de confeccioná-los, destacando o prazer envolvido no processo criativo (Quadro 2). Na sequência foram questionados sobre a possibilidade destes recursos serem utilizados em seus futuros campos de atuações profissionais. Diante disso, os estudantes manifestaram o desejo de incluí-los em atividades escolares quando se tornarem professores na Educação Básica. Rodrigues, Castro e Leite (2023) visualizaram a mesma tendência entre graduandos da área de Ciências Biológicas que participaram de oficinas fanzínicas promovidas na universidade, as quais envolveram o tema “Geociências”. Segundo as mencionadas autoras, o público-alvo externalizou intenções para uma possível aplicação desta abordagem metodológica no exercício futuro da prática docente, a fim de torná-lo mais dinâmico, atrativo, artístico e criativo.

De outro modo, a oficina proporcionou aos participantes uma variedade de conhecimentos. No campo teórico, os participantes consideraram o grande potencial dos fanzines, fundamentado por leituras, discussões em rodas de conversas e conteúdo apresentado com recursos audiovisuais, como *slides* animados e vídeos. Já as habilidades práticas foram adquiridas quando os participantes assumiram um papel ativo na atividade, analisando cuidadosamente os fanzines disponíveis e produzindo os seus próprios recursos. Isso permitiu que assimilassem estruturas típicas, regras básicas de diagramação e técnicas de dobradura, elementos essenciais para a criação dessas mídias.

Como aspecto final de análise, serão exploradas as potencialidades do fanzine e de seu processo de criação, conforme a percepção dos participantes. Em síntese, o desenho esquemático apresentado na Figura 2 evidencia que, após a atividade extensionista, prevaleceu no público-alvo a compreensão de que o fanzine está profundamente alinhado às demandas da educação contemporânea (Rodrigues, 2018; Rodrigues; Leite, 2023), pois não só facilita a aquisição e socialização dos conhecimentos escolares (Maranhão, 2012), mas também estimula práticas essenciais como a pesquisa e a comunicação. Além disso, promove a leitura, a escrita, a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico (Pacheco, 2012; Meireles, 2018).

Figura 2 – Súmula das potencialidades educativas do fanzine segundo o público-alvo.



Fonte: Autores da pesquisa (2024).

O fanzine se apresenta, assim, como um recurso artesanal, criativo, crítico, informativo e versátil, capaz de enriquecer o ensino em diversas disciplinas. Sua flexibilidade permite uma abordagem educativa mais dinâmica e envolvente, valorizando tanto a expressão individual quanto a colaboração coletiva dos estudantes, ao mesmo tempo que contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e reflexivo (Lacerda, 2014; Monteiro, 2010; Rodrigues, 2018).

Os participantes consideraram o caráter inventivo, inovador e artístico do fanzine graças à experiência proporcionada durante a atividade. Essa vivência tem o potencial de transformá-los em futuros educadores comprometidos com a ressignificação das práticas tradicionais de ensino, promovendo abordagens mais criativas e envolventes na sala de aula. Tais prerrogativas podem ser constatadas nas respostas deixadas pelos participantes, que se encontram dispostas a seguir:

[...] é uma ferramenta interessante para incentivar e atrair o interesse dos alunos **(L1)**.

[...] achei uma forma incrível para divulgar a ciência e outros saberes, já que possibilita um ensino lúdico e atraente [...] **(L2)**.

[...] (o fanzine) traz consigo uma gama de novas práticas pedagógicas, modificando e rompendo formas tradicionais desde avaliação até o objetivo de um planejamento pedagógico **(L3)**.

[...] o fanzine pode deixar certos conteúdos mais claros e objetivos, facilitando o processo de aprendizagem, sem falar na ludicidade disto **(L4)**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções avaliativas de um grupo de licenciados a respeito de sua participação em uma oficina de fanzinagem, realizada

numa Instituição de Ensino Superior no Ceará. O estudo analisa como essa experiência prática influenciou a formação de futuros educadores, destacando a relevância do fanzine como ferramenta pedagógica e sua capacidade de engajar os alunos em um contexto educacional mais criativo e participativo.

A análise dos dados permitiu uma compreensão das percepções do público-alvo sobre a eficácia dos objetivos e da metodologia aplicada durante a oficina, além de identificar os conhecimentos gerais e específicos adquiridos pelos participantes a respeito do fanzine. Em primeiro lugar, observa-se um consenso entre os participantes de que a atividade foi útil, bem sucedida e relevante para sua formação. Em segundo lugar, os dados indicam que a oficina proporcionou uma aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre a criação de fanzines, especialmente considerando que metade dos participantes desconhecia completamente o recurso e que nenhum deles havia experimentado a prática de fanzinagem anteriormente. Essa experiência inicial revelou-se essencial para introduzir conceitos fundamentais sobre a produção artesanal de fanzines, ampliando as possibilidades pedagógicas e formativas.

Além disso, obteve-se que todos os participantes refletiram sobre o potencial inventivo, dinâmico, inovador e artístico do fanzine a partir da experiência extensionista. Essa compreensão tem o potencial de transformá-los em educadores comprometidos com a atualização das práticas tradicionais de ensino, promovendo métodos mais criativos e participativos. Ao explorar o universo teórico-prático do fanzine, os licenciados foram incentivados a considerar novas abordagens pedagógicas, que favorecem a expressão artística, a autonomia dos alunos e um ensino mais contextualizado e engajador. Isso sugere que a vivência com o fanzine pode inspirá-los a adotar estratégias didáticas que ressignifiquem o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEZERRA, S. B. **E-zine: Quando se perder, saiba se encontrar** – Processos criativos de produção de um zine digital para a página Contágio Verbal. 2020. 53 f. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Líber Livro, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, E. **Fanzine**. 2 ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005. 64 p.

IMHOFF, A. L.; FREITAS, L. K.; RAMOS, M. G. Métodos de Ensino: conexões, influências, saberes e práticas na Educação em Ciências e Matemática. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v.5, n.5, 2022.

LACERDA, C. B. Ambiente escolar: o protagonismo do estudante com fanzines. **Imaginário!** Paraíba, p 115-136, 2014.

MARANHÃO, R. Q. **Fanzines nas escolas: um convite à experimentação**. 1. ed. Fortaleza: Editora UECE, 2012.

MEIRELES, F. **Zines yoyô: uma experiência instintiva em arte-educação**. Monografia (Especialização em Arte-Educação) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Fortaleza, 2008.

MONTEIRO, V. H. L. Projeto segundo tempo: o fanzine e a leitura do esporte em bairros violentos. **Conexões**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 10-15, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637723>>. Acesso em: 26 out. 2016.

NASCIMENTO, M. E. S. Fanzines: reflexões acerca do uso de mídia independente na perspectiva de potencialização de ideias. **Extraprensa**, Rio de Janeiro, v. 1, n 1. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77196>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, jul./dez. 1996.

PACHECO, Letícia Priscila. O jornal na escola: a construção da identidade do aluno. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 430-444, 2012. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2857>>. Acesso em: 02 out. 2016.

RODRIGUES, J. M. Arte-Ciência-Saúde por meio de fanzines: experiência e relato. In: SILVA, A. B. T; FEITOSA, R. A. (org.). **Ciência e Arte: transgredindo o científico**. São Paulo: Na Raiz, 2022. p. 96- 114.

RODRIGUES, J. M. **Fanedição nas aulas de biologia: contribuições para o ensino e para a formação do professor artista-reflexivo**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

RODRIGUES, J. M.; CASTRO, D. P.; LEITE, R. C. M. **Produção de fanzines geocientíficos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas: percepções, sentimentos e expectativas**. In: I Simpósio Internacional de Pesquisa e Ensino - Online, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/sipen2023/trabalho/275048>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

RODRIGUES, J. M.; LEITE, R. C. M. Uso de fanzines em aulas de Ciências: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 6, p. 336-356, 2023.

SILVA, M. A. A.; FERNANDES, H. L. Leitura semiótica das identidades profissionais de professores de ciências por meio do fanzine. **TED: Tecnê, Episteme y Didaxis**, Bogotá, número extraordinário, p. 696- 702. 2016.